

PREFÁCIO

Educação é um tema central para os cristãos, questão evidenciada pela grande comissão (Mt 28.18-20), quando Jesus indica que a mensagem do evangelho deveria ter no *ensino* o ponto focal de transmissão de todas as coisas que os discípulos haviam aprendido. Ali estavam todos os cristãos representados, ouvindo essa diretriz. E assim tem sido através dos séculos. Em todos os seus aspectos, o ensino tem sido valorizado pela fé cristã, começando na família, estendendo-se à igreja, mas também no aspecto mais abrangente da educação escolar cristã.

Na Reforma do século 16, há um novo despertar para a importância do ensino. Em 1524, em uma carta *“Aos Conselhos de todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs”*, Martinho Lutero escreveu: “Em minha opinião, nenhum pecado exterior pesa tanto sobre o mundo perante Deus e nenhum merece maior castigo do que justamente o pecado que cometemos contra as crianças, quando não as educamos”. E substanciando o papel crucial e importante do professor, ele adiciona: “Para ensinar e educar bem as crianças precisa-se de gente especializada”.

Quando o evangelho foi semeado no Brasil colonial, ele veio junto com a ênfase ao ensino e à educação. Ashbell Green Simonton (1833-1867), o primeiro missionário presbiteriano, em seu último sermão, proferido no Presbitério do Rio de Janeiro, quatro meses antes de sua prematura morte, delineou “Os meios necessários e próprios para plantar o Reino de Jesus Cristo no Brasil”. Entre os cinco pontos desse sermão, dois falavam diretamente sobre o ensino. Um enfatizava a importância da literatura. O último tratava especificamente do “estabelecimento de escolas”, para que os filhos dos fiéis fossem propriamente educados. Em seguimento a esse propósito, muitas escolas presbiterianas foram fundadas no país. Mas, obviamente, quando Simonton trata dos outros três pontos, vida exemplar, convite para a igreja e evangelização pessoal, e a pregação, ele também está falando do ensino, por exemplo, por *palavras* ou pela *proclamação pública*.

Educação é, portanto, uma atividade multiforme, que envolve a família, a igreja e a escola. Neste livro, o Prof. Rev. Filipe Fontes, mestre de muitos educadores e com o respaldo de estar envolvido no ensino e produção de literatura educacional, aborda a educação nessas três áreas. Com precisão cirúrgica ele esclarece os diferentes aspectos, não somente definindo-os, mas também especificando a abrangência e os limites de atuação de cada uma dessas três esferas.

No desenvolvimento desta obra, o autor não se furta a abordar temas contemporâneos e polêmicos, como, por exemplo, o *homeschooling* e a chamada *educação clássica*, que têm encontrado um ressurgimento no interesse de muitos cristãos, não somente no exterior, mas também no Brasil. O tratamento dado pelo Rev. Filipe Fontes é centrado no apreço e na utilização da Palavra de Deus como alicerce. Tendo-a como fio de prumo, ele aborda todas essas questões, procurando tirar da Bíblia suas conclusões e prescrições debaixo da vontade prescritiva de Deus. Sua exposição é, ao mesmo tempo, inteligível e prática, bem como erudita e acadêmica, eivada de pertinentes citações daqueles que têm se debruçado sobre a questão do ensino, tema tão crucial em nossos dias, para pais, educadores e para a igreja de Cristo.

Sendo essa uma área que tem galvanizado a minha atenção e produção nas últimas décadas, não poderia ter satisfação e privilégio maior do que ver mais um livro lavrado pelo Rev. Filipe Fontes sobre educação e ensino, nos quais encontro convergência de ideias e propósitos. Muito me honra prefaciá-lo. É bom, também, ver que ele termina conclamando mais cabeças

pensantes de pais, líderes eclesiais e pessoas envolvidas com a educação escolar a que, despertados pela pertinência de uma visão cristã da educação, dediquem-se à aplicação dos princípios levantados no livro. A esse chamado, adiciono o desejo de que muitos também se empenhem na pesquisa e na continuidade de produzirem mais livros como este, para que o povo de Deus possa ser devidamente orientado na formação das gerações vindouras.

Solano Portela